

“O FUTEBOL DEPOIS DA LOUÇA LAVADA”: REFLEXÕES SOBRE O RECONHECIMENTO SOCIAL DO FUTEBOL FEMININO NO BRASIL

MARIA FERNANDA SILVA KERNISKI¹
ALINE FABIANE BARBIERI²

RESUMO

O objetivo geral desse texto é problematizar o reconhecimento social do futebol feminino no Brasil. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: apresentar um quadro comparativo entre as copas do mundo de futebol masculinas e femininas que o Brasil já participou; apresentar dados sobre diferenças salariais entre o jogador e a jogadora brasileiros mais bem pagos do mundo e apresentar dados sobre a participação de homens e mulheres na arbitragem da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Quanto a metodologia do trabalho, trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, visto que está baseada em análise de materiais já publicados sobre a temática. Foi possível observar disparidades significativas no que se refere as condições, incentivo e reconhecimento social para a prática do futebol entre jogadores e jogadoras, no sentido de uma maior participação e valorização masculina no futebol, se comparada a feminina. Argumenta-se que as mulheres têm as mesmas possibilidades de se desenvolverem na modalidade, a depender das condições e incentivos que tiverem para isso.

1 Estudante do Ensino Médio Técnico Integrado do Instituto Federal do Paraná - Campus Pitanga.

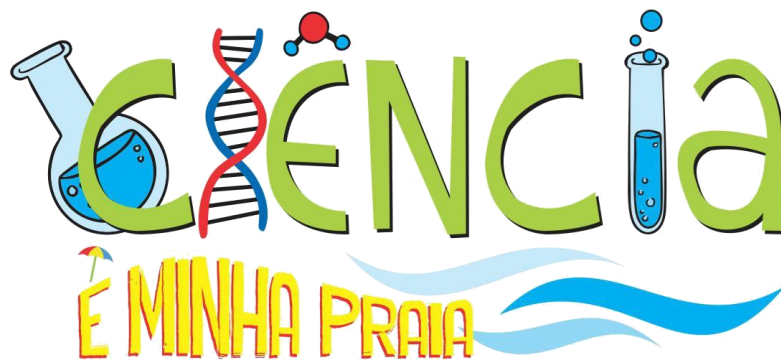
2 Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Docente EBTT do Instituto Federal do Paraná, - Campus Pitanga. aline.barbieri@ifpr.edu.br

Palavras-chave: Futebol feminino. Reconhecimento social. Esporte.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, observa-se que a trajetória do futebol sempre esteve atrelada ao universo masculino. A título de exemplo, na Grécia antiga, as mulheres não podiam participar e nem mesmo observar os jogos olímpicos, com risco de pena de morte. Argumentava-se que à mulher cabia o papel de doméstica e que o *Stadium*, local da prática esportiva, por ser montanhoso, poderia afetar os “corpos frágeis femininos” (RIBEIRO; FELIPE; SILVA *et al*, 2013, p. 1).

O futebol surgiu no Brasil por volta de 1894, com o paulista Charles Miller. Após uma viagem para a Inglaterra, onde o esporte já estava bem estabelecido, Miller trouxe consigo



alguns materiais próprios do futebol, como bolas e uniformes, e introduziu oficialmente essa prática esportiva no país. Assim como nos demais países, no Brasil as mulheres também foram historicamente distanciadas da prática do futebol.

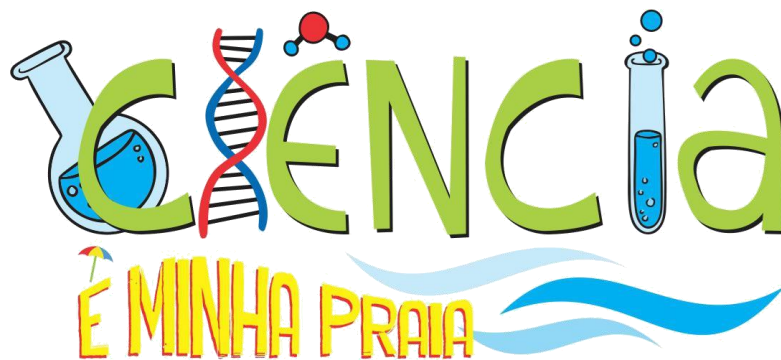
No ano de 1941, durante o governo de Getúlio Vargas, foi decretada a lei n. 3.199 proibiu a "prática de esportes incompatíveis com a natureza feminina", tal como o futebol (ALVES, 2009, p. 1). Esse documento foi revogado somente em 1979, tornando legal a participação feminina em atividades esportivas.

Nesse sentido, conforme explica Darido (2002), a prática de futebol pelas mulheres no Brasil aconteceu a partir das últimas décadas do século XX. Nesse período, a participação feminina no futebol causou estranhamento social, tanto que esse passou a ser tema de discussão em jornais e revistas. Nas manchetes e temas publicados sobre o assunto, ficava evidente a desigualdade de gênero e as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no âmbito do futebol. Em 1976, em matéria publicada no Jornal do Brasil, trouxe a manchete "o futebol depois da louça lavada". No mesmo ano, o jornal O Globo lançou a manchete "Mesa tirada, rumo à praia para o futebol". Em 1981, em matéria publicada na *Ih Revista*, foi publicada a seguinte reportagem "Elas namoram, estudam e ainda jogam bola" (SALLES, SILVA, COSTA, 1996, p. 81 *apud* SOUZA JÚNIOR, REIS, 2018, n. p.). Observa-se, assim, que, embora a prática esportiva pelas mulheres tenha sido legalizada, ela continuou sendo reconhecida socialmente como não adequada.

Com o passar do tempo, foram diversos os avanços em relação a participação das mulheres no futebol. Em 2016, por exemplo, Emily Lima comandou a seleção feminina de futebol por 10 meses, sendo substituída por um técnico (SUDRÉ, 2018). Em 2019, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) exigiu que as equipes de futebol da série A (série que comporta as 20 melhores equipes de futebol do Brasil) criassem times femininos de base e adultos¹. Ainda em 2019, pela primeira vez, a Copa do Mundo de futebol feminino foi transmitida por um canal aberto de televisão. Anteriormente, eram reproduzidos somente os "melhores momentos" dessas partidas e em canais esportivos privados.

Considerando o exposto, o objetivo geral desse trabalho é problematizar o

¹ Até 2019, apenas 7 times já têm um time estruturado e os 13 restantes ainda estão planejando ou começaram a encaminhar essa questão. Desses clubes, apenas 3 planejam ter técnicas mulheres (ALVES, 2019).



reconhecimento social do futebol feminino no Brasil, respondendo a seguinte questão: mesmo mediante o avanço do futebol feminino no Brasil nos últimos anos, ainda existe diferença de reconhecimento social se comparado com o futebol masculino? Justifica-se a escolha do futebol como tema central dessa pesquisa pelo fato desse esporte ser o mais tradicional do Brasil e ainda ser visto, muitas vezes, como “coisa de menino”.

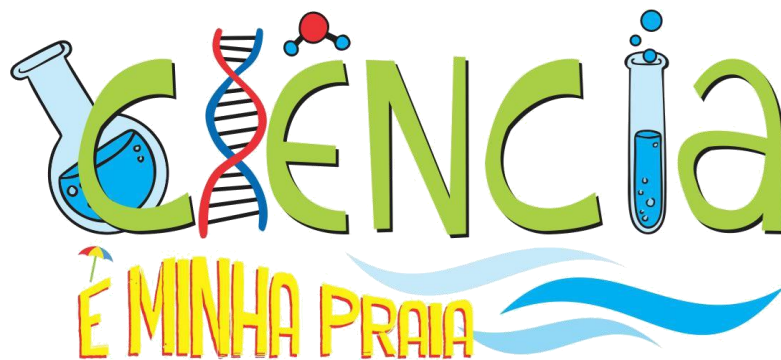
Como objetivos específicos, tem-se: a) apresentar um quadro comparativo entre as copas do mundo de futebol masculinas e femininas que o Brasil já participou, b) apresentar dados sobre diferenças salariais entre o jogador e a jogadora brasileiros mais bem pagos do mundo e c) apresentar uma comparação da participação de homens e mulheres na arbitragem da Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Quanto a metodologia do trabalho, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de produção crítica e argumentativa. Adota-se como fontes de pesquisa artigos científicos, livros, revistas, jornais, resenhas, resumos, enciclopédias, dicionários (MARCONI; LAKATOS, 2017). A pesquisa foi predominantemente realizada em bases de dados eletrônicas.

A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NAS COPAS DO MUNDO DE FUTEBOL FEMININO

A maioria das pessoas que escutam a palavra “Copa do Mundo” já a associa, automaticamente, ao gênero masculino. Tanto que se torna desnecessário o complemento “Copa do Mundo masculina”. Isso deixa evidente a naturalização a associação entre futebol e o gênero masculino.

Em época de Copa do Mundo masculina, grande parte da população se mobiliza para o evento com bandeirinhas nos automóveis e cornetas (também chamadas de “vuvuzelas”), por exemplo, incentivados pelas diversas propagandas de televisão. Por outro lado, no que se refere as Copas do Mundo de futebol feminino, apesar de as mulheres já terem participado de várias edições desse evento, ainda são poucos os sinais de mobilização e reconhecimento social.



Quadro 1. As Copas do Mundo de futebol masculinas e femininas ao longo da história e a participação de equipes brasileiras nelas.

	Edições das competições masculinas	Edições das competições femininas
Edições da Copa do Mundo de Futebol	1930, 1934, 1938, 1950, 1954, 1958, 1962, 1966, 1970, 1974, 1978, 1982, 1986, 1990, 1994, 1998, 2002, 2006, 2010, 2014, 2018	1991, 1995, 1999, 2003, 2007, 2011, 2015, 2019
Quantidade de Copas do Mundo em que o Brasil participou	21	8

Fonte: Vergueiro (2015), CBF (2019b).

Observa-se que a equipe masculina de futebol já participou das 21 edições da Copa do Mundo e a equipe feminina, das 8 já realizadas. Ou seja, ambas as equipes participaram de todas as edições do evento. Nesse quadro, também chama a atenção o fato de a primeira Copa do Mundo de Futebol masculino ter sido realizada em 1930 e a feminina 61 anos depois, em 1991.

Mesmo sem receber os diversos incentivos que recebe a seleção masculina, a equipe brasileira de futebol feminino tem um histórico de importantes resultados na competição.

Quadro 2. Resultados da equipe brasileira de futebol feminino nas Copas do Mundo.

Edições	Resultado alcançado
1991	Fase de grupos
1995	Fase de grupos
1999	3° lugar
2003	Quartas de final
2007	2° lugar
2011	Quartas de final
2015	Oitavas de final
2019	Oitavas de final

Fonte: Vergueiro (2015).

Na Copa do Mundo de futebol feminino de 2019, que foi a que mais teve visibilidade,

Ciência É MINHA PRAIA

talvez por ter sido transmitida por televisão em canal aberto, o esporte passou a ser alvo de novos investimentos. Entretanto, há diferenças quanto aos valores dos patrocínios. Nesse evento, Marta, a principal jogadora da seleção feminina, se recusou a receber dos patrocinadores um valor menor se comparado aos homens. Como forma de protesto, ela jogou o campeonato cobrindo a marca da chuteira e no lugar da logomarca estava o símbolo do movimento 'Go equal', que luta pela igualdade de gênero.

Imagem 1: Jogadora Marta mostrando a chuteira com a marca coberta.

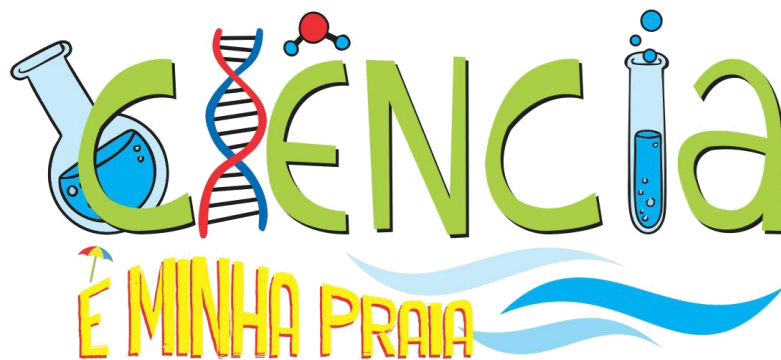


Fonte: Silva (2019).

AS DIFERENÇAS SALARIAIS ENTRE HOMENS E MULHERES NO FUTEBOL

As diferenças salariais entre homens e mulheres ainda é uma realidade no Brasil e pode ser observada em todos os ramos produtivos. Dados de 2017 indicaram que as mulheres recebiam no Brasil, em média, 70% dos rendimentos dos homens (SANTA RITA; ROSCOE, 2019).

No âmbito do esporte e, de forma mais específica, do futebol, essa realidade não é diferente. Nos quadros 3 e 4, buscou-se apresentar as diferenças salariais entre os jogadores mais bem pagos do mundo.



Quadro 3. Os maiores salários do mundo no futebol masculino.

Ranking	Jogadores	Clube	Salário (em reais por ano)
1°	Lionel Messi	Barcelona (Espanha)	563 milhões
2°	Cristiano Ronaldo	Juventus (Itália)	489 milhões
3°	Neymar	Paris Saint Germain (França)	396 milhões
4°	Antoine Griezmann	Atlético de Madri (Espanha)	190 milhões
5°	Gareth Bale	Real Madrid (Espanha)	174 milhões

Fonte: Veja (2019).

Quadro 4. Os maiores salários do mundo no futebol feminino.

Ranking	Feminino	Clube	Salário (em reais por ano)
1°	Ada Hegerberg	Lyon (França)	1,73 milhão
2°	Amandine Henry	Lyon (França)	1,56 milhão
3°	Wendie Renard	Lyon (França)	1,50 milhão
4°	Carli Lloyd	Sky Blue FC (Estados Unidos)	1,49 milhão
5°	Marta	Orlando Pride (Estados Unidos)	1,47 milhão

Fonte: Veja (2019).

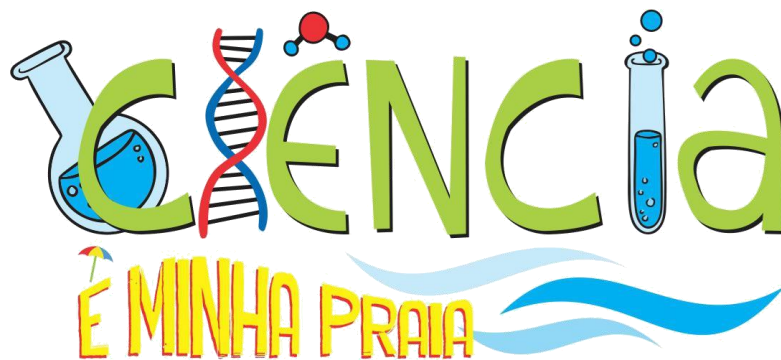
Pode-se observar que a jogadora mais bem paga do mundo, a norueguesa Ada Hegerberg, tem salário, aproximadamente, 331 vezes inferior ao jogador mais bem pago do mundo, Lionel Messi. Desde 2017, Ada distanciou-se dos gramados, se rejeitando, inclusive, a jogar a Copa do Mundo de 2019, como forma de protesto em relação as desigualdades de trabalho e remunerações entre jogadores e jogadores (GE, 2019).

No que se refere aos jogadores brasileiros, Neymar recebe, aproximadamente, 264 vezes mais do que Marta, mesmo diante do fato da jogadora ter sido eleita pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) como a melhor do mundo por seis vezes e Neymar nenhuma vez.

A PARTICIPAÇÃO DE HOMENS E MULHERES NA ARBITRAGEM DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF)

A CBF surgiu no dia 24 setembro de 1979 e destaca ter como principal objetivo “[...] liderar e promover a prática esportiva do futebol no Brasil” (CBF, 2018, p. 1). Ela estabelece uma divisão de árbitros em: árbitros, assistentes, inspetores e assessores.

Por meio de dados divulgados por essa instituição, é possível identificar as diferenças no quantitativo de homens e mulheres que integram o quadro de profissionais da CBF, V. 2, n. 1 (2019): Revista Ciência é minha praia



conforme disposto no quadro 5:

Quadro 5. Comparação entre homens e mulheres na relação de árbitros, assistentes, inspetores e assessores da CBF.

Cargo	Homens	Mulheres	Gênero indefinido	Total
Árbitros	198	15	2	215
Assistente	252	71	0	323
Inspetor	49	1	0	50
Assessor	103	8	0	111
Total	602	94	2	699

Fonte: CBF (2019a).

O quadro 5 evidencia que em relação a todos os cargos de arbitragem (árbitros, assistentes, inspetores e assessores) há predominância de homens. A maioria das mulheres desenvolvem a função de assistentes. É sabido, ainda, que são raras as mulheres que são escaladas para os jogos mais importantes, como aquelas de decisão de campeonatos.

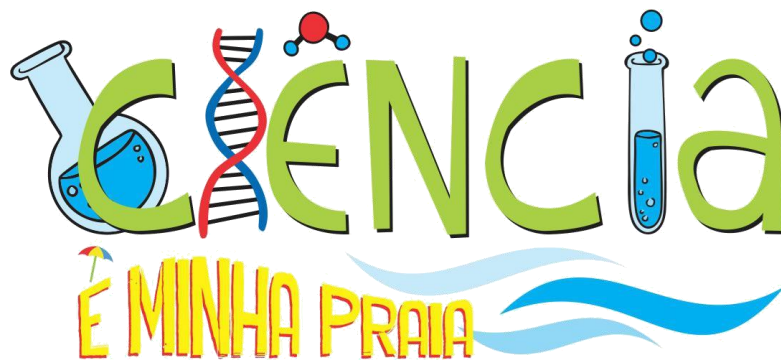
Depois de 15 anos, uma mulher atuou como árbitra em uma partida de futebol masculino, na série A. A partida entre CSA e Goiás, ocorrida em maio de 2019, no Campeonato Brasileiro foi arbitrada por Edina Alves (O GLOBO, 2019). Dentre os motivos que contribuem para a ausência das mulheres na arbitragem de jogos, pode-se citar o preconceito e desrespeito que por vezes é direcionado a elas, pelo único fato de serem mulheres.

A árbitra Elaine Melo, em entrevista, relatou as dificuldades que as mulheres enfrentam nesse ramo profissional. Como árbitra da CBF desde 2014, Elaine assevera que, por vezes, as mulheres acabam sendo escaladas nas funções de assistentes ou quartas árbitras em jogos que estão aptas técnica e fisicamente para atuarem como primeiras árbitras. Ela almeja que, futuramente, seja dada mais oportunidades para as mulheres poderem mostrar seu trabalho, haja vista que passaram pelos mesmos testes físicos e teóricos que os homens (CRUZ, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todos os objetivos específicos abordados na pesquisa – participação de homens e

V. 2, n. 1 (2019): Revista Ciência é minha praia



mulheres na arbitragem da CBF, a quantidade de Copas do Mundo de futebol que as equipes masculinas e femininas brasileiras já participaram e as diferenças salariais entre o jogador e a jogadora brasileiros mais bem pagos do mundo – foi possível observar disparidades significativas entre jogadores e jogadoras, no sentido de uma maior participação e valorização masculina no futebol, se comparada a feminina.

Nesse sentido, identificou-se que a desvalorização feminina do futebol ainda é uma realidade no Brasil. Considera-se que um dos motivos para isso é porque o futebol masculino movimenta uma quantidade de dinheiro muito superior do que o futebol feminino.

Argumenta-se que as mulheres têm as mesmas possibilidades de se desenvolverem na modalidade, a depender das condições e incentivos que tiverem para isso. Espera-se que as mulheres sejam mais reconhecidas pelo seu trabalho no esporte e que não sejam secundarizadas ou sexualizadas exclusivamente pelo fato de serem mulheres.

Com a realização dessa pesquisa, espera-se contribuir para desmistificar a ideia de que o futebol é uma prática exclusivamente masculina e para que, em um futuro próximo, as mulheres possam, de fato, ter as mesmas condições de trabalho e reconhecimento que os homens, e que não somente possam praticar a modalidade “depois da louça lavada”.

REFERÊNCIAS

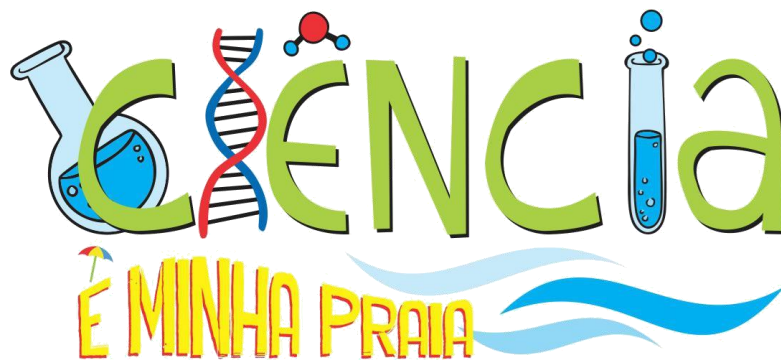
ALVES, C. Montar time feminino é exigência para equipes da Série A 2019: veja situação dos clubes. **GE**. 2019. Disponível em:

<<https://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/montar-time-feminino-e-exigencia-para-equipes-da-serie-a-2019-veja-situacao-dos-clubes.ghtml>>. Acesso em: 07 maio 2019.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF). **Sobre a CBF**. 2018. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/institucional/index/a-cbf>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

_____. **Relação de árbitros**. 2019a. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/arbitragem/relacao-arbitros>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

_____. **Jogos inesquecíveis**. 2019b. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/selecao>>



brasileira/torcedor/jogos-inesqueciveis>. Acesso em: 07 jun. 2019.

CRUZ, P. Em ambiente dominado por homens, árbitra busca igualdade de oportunidades. **GE – Globo Esporte**, 2018. Disponível em:

<<https://globoesporte.globo.com/pa/futebol/noticia/8m-em-ambiente-predominado-por-homens-arbitra-busca-igualdade-de-oportunidades.ghtml>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

DARIDO, S. C. Futebol Feminino no Brasil: Do seu Início à Prática Pedagógica. **Motriz**. 2002. Disponível em:

<http://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/274129_Darido.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2019.

GE – Globo Esporte. **Ada Hegerberg fica mesmo fora da lista de convocadas da Noruega para Copa do Mundo Feminina**. 2019. Disponível em:

<<https://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/ada-hegeberg-fica-mesmo-fora-da-lista-de-convocadas-da-noruega-para-copa-do-mundo.ghtml>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

O GLOBO. **Paranaense Edina Alves apitará jogo do Brasileirão entre CSA e Goiás**.

2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/paranaense-edina-alves-apitara-jogo-do-brasileirao-entre-csa-goias-23682047>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

RIBEIRO, B. Z.; FELIPE, M. C. R.; SILVA, M. R.; *et al.* Evolução histórica das mulheres nos Jogos Olímpicos. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, a. 18, n. 179, abr.

2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd179/mulheres-nos-jogos-olimpicos.htm>>. Acesso em: 25 nov. 2019.



SANTA RITA, B.; ROSCOE, B. Diferença salarial entre homens e mulheres atinge todas as classes sociais. **Correio Braziliense**. 2019. Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/03/08/internas_economia,741635/diferenca-salarial-homens-e-mulheres-atinge-todas-as-classes-sociais.shtml>. Acesso em: 07 jun. 2019.

SILVA, A. C. Marta não aceita patrocínio inferior ao de homens e carrega recado na chuteira. **Atual Amazonas**, 2019. Disponível em: <<https://amazonasatual.com.br/marta-nao-aceita-patrocínio-inferior-ao-de-homens-e-carrega-recado-na-chuteira/>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

SOUZA JÚNIOR, O. M.; REIS, H. H. B. **Futebol de mulheres**: a batalha de todos os campos. Esporte e Ciências Humanas – Paulínea: Autoresporte, 2018.

SUDRÉ, L. “Fui a primeira cobaia da CBF”, diz ex-treinadora da seleção feminina de futebol. **Brasil de Fato**. 2018. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/07/04/fui-a-primeira-cobaia-da-cbf-diz-ex-treinadora-da-selecao-feminina-de-futebol/>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

VEJA. **Messi recebe 325 vezes o salário da jogadora mais bem paga do futebol**. 2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/placar/jogadora-mais-bem-paga-do-futebol-feminino-ganha-325-vezes-menos-que-messi/>>. Acesso em: 07 jun. 2019.

VERGUEIRO, J. Brasil participou de todas as Copas femininas e tem histórico positivo. Só falta o título. **Torcedores**. 2015. Disponível em: <<https://www.torcedores.com/noticias/2015/05/brasil-participou-de-todas-as-copas-femininas-e-tem-historico-positivo-so-falta-o-titulo>>. Acesso em: 07 jun. 2019.